

A AURORA

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTACATHARINA

Florianopolis, 31 de Outubro de 1902

EXPEDIENTE

Por trimestre «Capital» 1:000
 « «Paga Fora» 1:300
 Numero avulso 100

A AURORA

31 de Outubro 1902

Por motivos imperiosos deixou de ser publicada esta folha durante o mez de Outubro e parte de Setembro, Esperamos que os nossos assignantes nos desculpem, tanto mais que de hoje em diante continuaremos a publicar a regularmente.

Pedimos tambem aos assignantes que ainda não pagaram suas assignaturas, o odsequio de fazelo quando enviarmos o cobrador.

UM PASSEIO

Oh que manhã formosa! Que bello dia de sol aquelle! Temperatura agradável, convidando mesmo para um passeio por ahi além!

E fomos. Fomos agradávelmente impressionados pelos espectaculos da natureza, que, animada de uma nova vida, prodigalizava á Terra seus mais desvelados carinhos.

Aqui uma frondosa arvore, gottejando ainda do orvalho matutino, abrigava em seus ramos cobertos de folhagem virente, uma pleiade de cantores da floresta virgem, que disputavam entre si a primazia das mais melodiosas canções.

Além, no pó branco da estrada que ia perder-se ao longe no esmeralda das charcaras alternado pelo ouro dos pomos sazoados, uns tico-ticos brincavam, catando uns bichinhos. Debandada geral á nossa approximação: alguns alaram para bem distante, outros, menos ariscos pousaram sobre a verde gramma que orla a margem da estrada, ou nos espinheiros floridos dos cercados, esperando com seu ar bregeiro que passassemos.

para depois continuar na faina de ha pouco. Nos pastagens que margeiam a estrada, o gado, alegre brinca, berrando de espaço a espaço a chamar os companheiros que lá ao longe pastam a terra gramma dos pantanaes mergulhando as grandes patas no brejo verde esmeralda, enredando as pontas compridas e bem torneadas nos tufos densos das tiriricas, que com suas folhas lanceoladas apontam o azul dos céus como indicando o alvo das aspirações que alimentam a existencia dos filhos da natureza; subir, subir, sempre atraz de novos idéas, rasgando novos horisontes, seguindo sempre no caminho das illusões perennes.

Eduardo Pires

Vitimado por pertinaz enfermidade falleceu ha dias nesta capital o conhecido homem de letras Eduardo Nunes Pires.

Era uma daquellas brilhantes intelligencias que periodicamente surtem no céu purissimo da patria, illuminando com a luz estellar de civicos exemplos a rota dos pequeninos que ca embaixo apegados ás frias illusões da vida crêem encontrar alguma coisa de substancial nas traçoceiras chimeras com que alimentam a existencia. E com effeito, empregado publico exacto cumprido

por modelo aquelles no serviço da patria mostravam-se tibios e sem coragem nos trabalhos. Trinta e tantos annos de bons serviços sem uma censura o attestam.

Sua intelligencia robusta, de uma comprehensão clara dos factos, o destinavam a occupar os mais elevados cargos, não fosse a extrema modestia em que se acastellava e o tedio, como elle mesmo dizia, de que se possuia ultimamente, devido aos instantes incommodos que lhe amarguravam a vida de empregado publico.

Eduardo Pires era um escriptor de primeira plana e tambem poeta.

De uma actividade incansavel, deixou na nossa imprensa varias provas de seu talento.

Teudo sido ultimamente convidado para collaborar nesta folha, desculpou-se, com sua habitual modestia, afinal cedendo a instantes e rogos prometteu honrar-nos em breve com uma producção sua.

Mas a morte traçoceira ceifou-lhe a vida pouco depois, impedindo-lhe assim o cumprimento de sua promessa.

Se não nos enganamos, as diversas producções que surgiram na nossa imprensa sob o pseudonimo de Semiramis era de Eduardo Pires.

Ouvimos dizer que deixa algumas obras de valor, que,

AOS MOÇOS

Pende do galho o fructo appetitoso
Que a polpa de sabor tem fresca e rica;
Assim vive tranquillo e venturoso
O coração que a crença santifica.

Mas tocá o fruto o insecto venenoso
E tudo podridão então indica;
Tambem o coração é desditoso
Quando morde a volupia que caustica.

Quanta tristeza ! que tortura jmmensa !
Que duvida pungente a que devora
A quem se avilta na lacivja infensa !

Crêde-me ó moços, a quem fallo agora:
Só mora a santa e animadora crença
No coração em que a pureza mora.

Oliveira Silva

ria, serão publicadas por seus herdeirss.

Deixou sem recursos sua familia, a quem enviamos sentidos pezames.

IMPRENSA

Conclusão

Est. de Santa-Catharina; O "Areonave", de Jaguaruna.

De Alagoas, o "Espirita Alagoano", O "Trociata" de Maceió.

De Matto-Grosso, o "Pharol, de Cuyabá; do Rio de Janeiro,

beirãoense, de S. José do Ribeirão.

Est. do Rio Grande do Sul: O «Petit,» de Taquary.

Est. da Bahia, "A Cidade do Bomfim", do Bomfim e "O Cruzeiense" da villa da Cruz das Almas.

Est. de Pernambuco: "A Aurora Social", do Recife:

Estado do Paraná, A Doutrina, de Curitiba.

Estado de Minas Geraes A Idéa de Ouro Preto

Estado de São Paulo, O Echo Phonographico de São Paulo

De suas longas e extraordinarias viagens por todo o mundo obtivera uma larga cultura, e a sua estada na illustre e brava marinha ingleza, bem como o seu contacto com agran de civilisação dos povos mais adiantados da Europa e com a civilisação nova e cyclopica dos Estados-Unidos, dera-lhe uma certa mordacidade desdenhosa e cruel para as nacionalidades acanhadas e que, como a nossa, occupam ainda um plano secundario. O espirito, de ordinario tão lucido, de George era victimado por este preconceito, e os sarcasmos os mais lacerantes elvejavam sempre o Brazil, a proposito até de coisas minimas. A indignação e o desprezo que ostentava por tudo chegavam aos ultimos limites e affrontavam o ridiculo das opiniões extremadas, porquanto o Commodoro pretendia muito seriamente, por exemplo, que as nossas populações ruraes não conheciam outro genero de alimentação além da farinha de mandioca, affectando diversos nomes. Depois com a permanencia na patria modificou algum tanto essas opiniões descabelladas, mas sempre continuou a julgar defici-

entissimas as nossas coisas e o caracter nacional. Este candaloso desdem, que delle descia para a nação como um Paulo Affonso bramante, não era verdadeiramente senão um patriotismo levado á loucura, por querer ver o seu paiz, que tem uma magestade na vastidão do territorio, dominando pela altitude, pela força e pela nobreza. Detestava a monarchia brigantina, mas não se reunia aos republicanos por os achar pouco efficazes na propaganda ás suas ideias, posto contassem em suas fileiras alguns vultos de valor

Uma vez gabaram-lhe muito a igreja da Candelaria com o seu grande zimbório, e elle apressou-se em ir vel-a; mas quasi injuriou o sujeito que, para obsequial-o, servira de "cicerone", dizendo-se furioso pelo obrigarem a gastar tempo com «aquella insignificancia», a elle que havia contemplado maravilhas, como a cathedral de Colonia, a de S. Paulo em Londres, basilica de S. Pedro em Roma, e as immensas mesquitas de Constantinoplis e do Cairo, sem fallar nos admiráveis pagodes e templos da India e do Japão.